

A Ascensão do Salvador-Homem e Seu Ministério Celestial

Leitura bíblica: Lc 1:78-79; 2:8-14, 32; 7:41-42, 50; 10:25-37;
15:3-32; 17:20-24; 24:27, 44-53

Dia 1

I. A ascensão do Salvador-Homem foi Sua investidura em Seu cargo celestial por meio do processo de criação, encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição como Deus e homem, como o Criador e a criatura, e como o Redentor, o Salvador e o Espírito que dá vida, para executar a administração de Deus e levar a cabo a economia neotestamentária de Deus (Lc 24:44-53; At 2:36; Hb 2:9; 12:2).

II. Cristo em Sua ascensão transcendeu o Hades (onde os mortos são mantidos), a terra (onde os homens caídos movem-se contra Deus), o ar (onde Satanás e seu poder das trevas agem contra Deus) e os céus (onde Satanás pode ir) (Ef 1:20-21; 4:8-10; Hb 4:14; 7:26).

III. Há uma transmissão do Cristo ascendido e transcendente para a igreja (Ef 1:19-23); Sua transmissão transcendente inclui todo o rico dispensar do Deus Triúno (vv. 3-14):

Dia 2

A. Tal transmissão todo-inclusiva nos introduz na união não apenas com o Cristo encarnado e crucificado, mas também com o Cristo ressurreto e transcendente; em união com esse Cristo transcendente, ultrapassamos todas as coisas negativas e transcendemos acima de todas elas (vv. 21-23).

B. A transmissão do Cristo transcendente é para transfundir na igreja, o Corpo de Cristo, aquilo que o Deus Triúno realizou, alcançou e obteve para encabeçar todas as coisas em Cristo (vv. 10, 19, 22-23).

C. A transmissão transcendente de Cristo também nos introduz em Seu ministério celestial, em Seus doze status, que Ele alcançou e obteve em Sua ascensão como o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19):

1. O Senhor de todos (At 2:36a).
2. O Cristo de Deus (v. 36b).
3. O Líder de todos os reis (5:31a).
4. O Salvador (v. 31b).
5. O Sumo Sacerdote (Hb 4:14-15; 7:26).
6. O Advogado (1Jo 2:1b).
7. O Intercessor (Hb 7:25).
8. O Mediador da nova aliança (8:6).
9. O fiador de nova aliança (7:22).
10. O Doador de vida (Jo 10:10b).
11. O Consolador (14:16-17).
12. O Cordeiro de Deus (Ap 22:1b).

Dia 3

IV. Em Seu ministério celestial em ascensão, Cristo está nos servindo dispensando-se a nós como a realidade do jubileu neotestamentário para nosso desfrute (Hb 8:2; Lc 4:18-22):

A. Cristo serviu-nos no passado, continua nos servindo no presente e nos servirá no futuro (Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37; cf. 9:54-56; 19:10).

B. Em Seu ministério celestial em ascensão, Cristo como o Espírito que dá vida está nos servindo ao dispensar-Se a nós para nossa experiência e desfrute como revela o Evangelho de Lucas nos seguintes aspectos:

1. Ele é o sol nascente das alturas, para brilhar sobre os que estão em trevas e na sombra da morte, guiar nossos pés no caminho da paz (1:78-79).
2. Ele é o Salvador da humanidade caída para o bom prazer de Deus (2:8-14).
3. Ele é a luz para revelação aos gentios e a glória do povo de Deus, Israel (v. 32).

Dia 4

4. Ele Se compara a um credor que perdoa graciosamente a todos os Seus devedores para receber amor da parte deles (7:41-42, 50).
 5. Ele Se descreve como o bom samaritano, cuidando com compaixão do pecador caído e ferido pela lei, curando-o com o Espírito e a vida divina e colocando-o na igreja (10:25-37).
 6. Ele é um Buscador de ovelhas, vindo ao deserto do mundo para achar a ovelha perdida e levá-la de volta (15:3-32).
 7. Ele é a melhor veste de justiça preparada por Deus para os pecadores que retornam, para que sejam justificados por Deus (v. 22; Jr 23:6; 1Co 1:30).
 8. Ele é o bezerro cevado, a porção de suprimento de vida preparada por Deus para os pecadores que crêem para que sejam satisfeitos interiormente (Lc 15:23; 1Co 1:9).
 9. Ele é o reino de Deus como uma semente semeada nos crentes a fim de desenvolver-se no reino de Deus; tal reino está no interior dos crentes na igreja (Lc 17:20-24; Mc 4:3, 14, 26; 1Jo 3:9; Rm 14:17).
 10. Ele é Aquele sobre quem foi profetizado no Antigo Testamento, a fim de que os crentes O recebessem por meio do arrependimento para o perdão de pecados em Sua morte e ressurreição; todo o Antigo Testamento é uma revelação de Cristo, sendo Ele o centro e o conteúdo (Lc 24:27, 44-47).
- C. Viver em ascensão é viver continuamente em nosso espírito e discernir nosso espírito da alma; quando vivemos em nosso espírito somos unidos ao Cristo ascendido nos céus (Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Ap 4:1-2; Hb 4:12).
- D. Precisamos aprender a nos refugiar no lugar secreto do Altíssimo, a nos esconder no Cristo ascendido,

Dia 5

- tomando-O como nossa habitação (Sl 91:1; 90:1-11; Jo 16:33).
- V. **Em Seu ministério celestial em ascensão, Cristo, como o Espírito que dá vida, está nos transformando com as riquezas do Deus Triúno para que nos tornemos um “palanquim”, o vaso de transporte de Cristo, a carruagem de Cristo, o “carro” de Cristo, para o mover de Cristo no Corpo de Cristo e para o Corpo de Cristo (Ct 3:9-10; cf. 2Co 2:12-17):**
- A. Somos reedificados com a Trindade Divina de maneira que nossa estrutura externa seja a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus e a decoração do nosso interior seja nosso amor pelo Senhor.
 - B. Cristo, como nosso rei Salomão, é quem nos torna um palanquim para Si mesmo; nossa responsabilidade é simplesmente oferecer nosso amor a Ele e oferecer-nos voluntariamente a Ele (Jo 21:15-17; Sl 110:3).
 - C. Nosso interior deve ser “ornado com amor”; amar o Senhor nos manterá na esfera de ter Cristo como nossa humanidade, guardando nossa humanidade no constrangimento do Seu afeto (Ct 3:10; 2Co 5:14).
 - D. Por amarmos o Senhor de maneira pessoal, afetiva, particular e espiritual, nosso ser natural é demolido e somos reformados com a morte redentora de Cristo (suas colunas feitas de prata), a natureza divina de Deus (sua base de ouro) e a realeza de Cristo como o Espírito que dá vida reinando em nós (seu assento de púrpura) (cf. Rm 8:28-29; 2Co 4:16-18).

Dia 6

- VI. **Em Seu ministério celestial em ascensão, Cristo atua como nosso grande Sumo Sacerdote (Hb 7:25-26; 8:1-2; cf. At 6:4):**
- A. Ele está tratando com carinho e alimentando as igrejas em Seu cuidado por elas:
 1. Ele cuida das igrejas, como os candelabros, em Sua

humanidade como o Filho do Homem, tratandolas com carinho aparando os pavios e acrescentando mais azeite (Ap 1:13; Êx 25:38; 30:7; cf. Zc 4:12-14).

2. Ele cuida das igrejas, como os candelabros, em Sua divindade com Seu amor divino, representado pelo cinto de ouro em Seu peito, para nutrir as igrejas com Seu ministério divino e místico de três estágios: encarnação, inclusão e intensificação (Ap 1:13; Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 4:5; 5:6).
- B. Assim como o sumo sacerdote no Antigo Testamento levava os nomes das doze tribos de Israel sobre seus ombros e em seu coração, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, nos leva sobre Seus ombros (Sua força) e nos guarda em Seu coração (Seu amor) (Êx 28:9-10, 12, 21, 29):
1. Ele é um “Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote que é capaz de ter compaixão de nós em nossas fraquezas (4:15).
 2. Embora Cristo, como o Sumo Sacerdote, esteja cuidando de nós, todos temos nosso próprio conceito e sentimento sobre como Ele deveria cuidar de nós; muitas vezes não sabemos o que é melhor para nós ou qual a razão de determinadas coisas; somente o Senhor, como o Sumo Sacerdote, sabe o porquê, e Seu cuidado por nós é sempre positivo (Rm 8:28-29).
- C. Por fim, Cristo como o Sumo Sacerdote está cuidando da necessidade e interesses de Deus:
1. Deus ouvirá nossa oração quando nossa oração a Deus for direcionada a Cristo, o reino de Deus e a casa de Deus como o alvo da economia de Deus (1Rs 8:48; Dn 6:10).
 2. Não importando por quem estejamos orando, nossas orações devem ter como alvo os interesses de Deus,

isto é, Cristo e a igreja como interesses de Deus na terra para o cumprimento da economia de Deus (Ef 5:32; 6:17-18).

- D. O ministério celestial de Cristo, como o Sumo Sacerdote em ascensão, é consumado na Nova Jerusalém, que será o mesclar da divindade com a humanidade para ser a própria expansão, aumento, crescimento e expressão do Deus Triúno na humanidade para sempre, como o alvo final e máximo da economia de Deus (Ap 21:2, 9-11).

Suprimento Matinal

At Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel **2:36** de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Hb Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido **2:9** feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra...

Ef O qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os **1:20-22** mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas o deu à igreja.

A ascensão do Salvador-Homem é Sua investidura em Seu cargo celestial por meio do processo de criação, encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição; como Deus e homem, como o Criador e a criatura, e, como o Redentor, o Salvador e o Espírito que dá vida, para executar a administração de Deus e levar a cabo a economia (dispensação) neotestamentária de Deus.

Se desejamos entender a ascensão do Salvador-Homem, precisamos ver que ela é Sua investidura em Seu cargo celestial. Essa investidura requereu um processo prolongado que começou com a criação e continuou com a encarnação, o viver humano, a crucificação e a ressurreição. Esse processo envolveu o Salvador-Homem como Deus, homem, Criador, criatura, Redentor, Salvador e Espírito que dá vida. O Senhor Jesus foi investido para executar a administração de Deus e levar a cabo a economia neotestamentária de Deus. No aspecto objetivo, a ascensão do Senhor fez com que Ele fosse coroado com glória e honra (Hb 2:9) e entronizado para administração de Deus (Hb 12:2) e O fez Senhor, para possuir tudo, e Cristo, a fim de levar a cabo a comissão de Deus [At 2:36]. (*Life-study of Luke*, p. 641)

Leitura de Hoje

Cristo em Sua ascensão transcendeu o Hades (onde as pessoas

mortas são mantidas), a terra (onde os homens caídos se movem contra Deus), o ar (onde Satanás e seu poder das trevas agem contra Deus) e todos os céus (onde Satanás pode ir). Cristo transcendeu essas quatro camadas (Ef 1:20-21; 4:8-10; Hb 4:14; 7:26). O Hades é a primeira camada, abaixo da terra onde os mortos são mantidos. A terra é onde os homens caídos se movem contra Deus. O ar é onde Satanás e seu poder das trevas lutam contra Deus. O terceiro céu é um lugar bom, mas Satanás tem maneira de ir até mesmo a esse lugar bom (Jó 1:6-12a; 2:1-6). Em Sua ascensão, Cristo transcendeu essas quatro camadas. Hoje Ele está acima não somente do Hades, da terra e do ar, mas está também acima do terceiro céu. Ele é mais alto que os céus. (*The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, p. 18)

Em Sua ascensão Cristo foi coroado com glória e honra e entronizado para administração de Deus. Isso significa que Ele compartilha o trono de Deus para ser o Administrador único no universo. Por meio da Sua ascensão Cristo também foi investido para ser o Senhor a fim de possuir tudo e ser o Cristo para levar a cabo a comissão de Deus. (...) [A prova] que a ascensão de Cristo está relacionada a nós de maneira subjetiva (...) está no fato de que há uma transmissão do Cristo em ascensão a nós. (...) Efésios 1:22 diz que Deus deu Cristo “para ser o cabeça sobre todas as coisas, (...) à igreja.” A expressão “à igreja” mostra uma transmissão do Cristo ascendido à igreja, Seu Corpo.

Deus dar Cristo para ser Cabeça sobre todas as coisas tem como fim a igreja. (...) O que Deus concedeu que Cristo fosse se destina à igreja; é transmitido à igreja. A igreja compartilha isso. Isso corresponde à palavra “Seu poder para com os que cremos”, no versículo 19. A expressão “para com” é a chave, pois, também indica a transmissão. O poder de Deus no céu é para nós, isto é, Seu poder é transmitido a nós. (*Life-study of Luke*, pp. 655-656)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 76-78; *The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, caps. 1-6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef De fazer convergir nele, na dispensação da plenitude 1:10 dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra.

19-20, 22 E qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, (...) o qual exerceu ele em Cristo, (...) e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deus à igreja.

Visto que o Cristo transcendente é a corporificação do Deus Triúno, Sua transmissão transcendente inclui todo o rico dispensar do Deus Triúno. O dispensar triplicado do Deus Triúno está incluído na transmissão do Cristo transcendente e está completo e consumado na transmissão todo-inclusiva do Cristo transcendente.

Tal transmissão todo-inclusiva nos introduz na união não apenas com o Cristo encarnado e crucificado, mas também com o Cristo ressurreto e transcendente. Em união com esse Cristo transcendente, ultrapassamos todas as coisas negativas e transcendemos acima de todas elas. O Cristo encarnado e crucificado trouxe Deus ao homem e cumpriu a redenção eterna para nós. Mas, o poder do Hades e o governo, autoridade e senhorio no ar ainda são frustrações ao povo escolhido de Deus em sua participação no que Deus fez para eles em Sua nova aliança. Por meio da ressurreição e ascensão de Cristo, Ele venceu o poder do Hades e sobrepujou e transcendeu acima de todo poder das trevas no ar. Na união com este Cristo, participamos todo o tempo em todo Seu êxito em Sua ressurreição e ascensão. (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, pp. 63-64)

Leitura de Hoje

A igreja foi formada e veio à existência pela (...) transmissão do grande poder Daquele transcendente que O ressuscitou dentre os mortos no Hades e que O fez transcender para o trono do Pai acima de toda a raça humana e angelical. Esse é o grande poder que subjuga e sujeita todas as coisas debaixo dos Seus pés e O concedeu ser Cabeça

sobre todas as coisas para a igreja. Esse é o grande poder para nós, os que cremos (Ef 1:19) e para a igreja (v. 22). Isso mostra que o poder divino é transmitido para dentro de nós para que a igreja venha a existir. Depois que a igreja veio à existência, pela Sua misericórdia e graça, dia a dia, hora após hora e momento após momento, devemos aprender a lição para sermos supridos com Seu dispensar triplo gradual, lento e excelente pelo Pai, Filho e Espírito. Essa é a revelação em Efésios 1.

Cristo (...) está transmitindo todas as Suas realizações em Sua encarnação, crucificação e ressurreição para dentro de nós. Ele também transmite Sua vitória em Sua ressurreição. Finalmente, Ele transmite tudo que alcançou e obteve em Sua ascensão.

Isso consuma em Seu ministério celestial. Ele está em Seu ministério celestial nos doze status que se seguem: 1) o Senhor de todos (At 2:36a), 2) o Cristo de Deus (At 2:36b), 3) o Líder de todos os reis (At 5:31a), 4) o Salvador (At 5:31b), 5) o Sumo Sacerdote (Hb 4:15, 7:26), 6) o Advogado (1Jo 2:1b), 7) o Intercessor (Hb 7:25), 8) o Mediador da nova aliança (Hb 8:6); 9) o fiador do novo testamento (Hb 7:22), 10) o Doador de vida (Jo 10:10b); 11) o Consolador (Jo 14:16-17), e 12) o Cordeiro de Deus (Ap 22:1b).

Porque Ele é esse Senhor, esse Cristo, e esse Rei que pode administrar todas as coisas na terra, Ele pode ser todo-inclusivo, com toda capacidade, Salvador onipotente para salvar-nos. Como Advogado, Ele é Aquele que cuida da nossa causa no tribunal celestial. Ele está ministrando no céu de acordo com os doze status vistos acima. Essa é a razão que Filipenses 1:19 fala do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo! Esse é o Seu suprimento nesses doze status em Seu ministério celestial. Que fonte abundante de suprimento! (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, pp. 59-61)

Leitura Adicional: The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, caps. 3-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc **Por causa da entranhável misericórdia de nosso Deus, 1:78-79 pela qual nos visitará do alto o sol nascente, para iluminar os que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés ao caminho da paz.**

[Há vários] aspectos da experiência e desfrute de Cristo revelado em Lucas. (...) [Lucas 1:78-79 revela] que o nosso Salvador humano não veio da terra, mas do “alto”, mostrando que Sua fonte é o céu. Ele veio do céu como o sol nascente (...) para aqueles que estão sentados nas trevas e à sombra da morte. Jesus o Salvador foi o sol nascente na era de trevas. Sua vinda pôs fim à noite do Antigo Testamento e começou o dia do Novo Testamento. Como Aquele que é luz para nós (Jo 9:5; Mt 4:16), Ele é o realizador e o centro da redenção de Deus para que Seu povo possa obter salvação.

Cristo brilhou sobre nós para guiar nossos pés ao caminho da paz. Quando estávamos nas trevas e na sombra da morte, andávamos no caminho que não havia paz. Entretanto, agora que fomos salvos, recebemos Cristo como nosso Salvador, podemos testificar que estamos no caminho da paz. Nossos pés estão sendo guiados para tomar o caminho da paz. A vida cristã é uma vida de paz. Isso se deve inteiramente ao brilhar de Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2827-2828)

Leitura de Hoje

O nascimento do Salvador-Homem foi anunciado aos pastores por um anjo como as boas novas de grande alegria para todo o povo (Lc 2:8-10). No versículo 11 o anjo declarou: “Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo, o Senhor.” Em João 4:42 o Senhor Jesus é referido como o Salvador do mundo. Cristo é o Salvador a fim de nos salvar. Ele é o Salvador da humanidade caída baseado em Sua pessoa e obra redentora. Ele é o Deus Triúno sempiterno que se tornou um homem para ser nosso Salvador, e Ele cumpriu uma redenção completa para nós, os pecadores, por meio da qual Ele pode nos salvar, agora, da condenação de Deus e da nossa condição caída.

Lucas 2:32 nos diz que Cristo é a luz para revelação aos gentios e a

glória de Deus ao povo de Israel. (...) A expressão *luz para revelação* no versículo 32 (...) se refere a um tipo de brilho, de iluminação, que traz revelação a nós (...) [por onde sabemos] o mistério e o significado da vida humana (...) [e] a pessoa e obra de Cristo.

Cristo é (...) também a glória do povo de Israel para com Deus. (...) O povo de Israel tinha perdido sua glória porque eles rejeitaram Cristo, o Salvador humano, que é para eles a luz como sua glória. (...) Mas, quando eles recebem a Cristo, Ele, o Salvador humano, virá como sua glória.

Simão, o fariseu que O tinha convidado a sua casa, estava preocupado com o fato de Ele ter permitido que uma mulher pecadora lavasse Seus pés com suas lágrimas, enxugasse com seus cabelos, beijasse afetosamente e ungissem com óleo. Falando a Simão, o Senhor Jesus disse: “Certo prestamista tinha dois devedores: um *lhe* devia quinhentos denários, e o outro cinquenta. Não tendo eles *com que* pagar, generosamente perdoou a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?” [7:41-42]. Simão considerava somente a mulher como pecadora, não a ele mesmo. Contudo, a parábola do Salvador mostrou que Ele era o prestamista e que tanto Simão, o fariseu, como a mulher eram pecadores — devedores a Ele — precisando Seu perdão. Hoje todos estamos em débito com o Senhor Jesus como prestamista. Todos somos Seus devedores e Ele é nosso credor.

Em Sua parábola o Senhor disse que desde que dois devedores não tinham como pagar ao prestamista, ele perdoou graciosamente a ambos. Isso indica que os pecadores não têm como reembolsar o seu débito a Deus seu Salvador. Apesar disso, Ele perdoa todos os Seus devedores graciosamente. (...) O prestamista não recebeu reembolso dos seus devedores — ele recebeu amor. (...) Quando experimentamos o perdão gracioso do Senhor, respondemos com amor para Ele. Todavia, nosso amor pode ser diferente em grau, dependendo de quanto temos experimentado Seu perdão. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2828-2831)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 274; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 191-194

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc Mas certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto 10:33-34 dele e, vendo-o, moveu-se de compaixão. E, chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

Na parábola do bom samaritano (Lc 10:25-37) Cristo é retratado como um samaritano compassivo (...) [tomando] cuidado com compaixão do pecador caído e ferido pela lei. (...) O versículo 30 diz: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais, depois de o terem despojado e espancado, retiraram-se, deixando-o semimorto.” (...) Os “salteadores” significam os mestres legalistas da lei judaica (Jo 10:1), que usavam a lei (1Co 15:56) para despojar os observadores da lei (...) [e deixá-los] em uma condição morta (Rm 7:11, 13).

Esse Samaritano (...) veio ao lugar onde estava a vítima ferida dos salteadores judaizantes em sua condição morta e miserável. Quando Ele o viu comoveu-se com compaixão em Sua humanidade com Sua divindade.

Lucas 10:34-35 descreve a ação do samaritano ao dar um cuidado carinhoso e salvador àquele que fora despojado e espancado, satisfazendo assim, sua necessidade mais urgente. (...) O fato de atar as feridas indica que Ele o curou. Deitar azeite e vinho nas feridas do homem significa dar a ele o Espírito Santo e a vida divina. Quando o Salvador-Homem veio a nós, Ele colocou o Seu Espírito e Sua vida divina em nossas feridas. O Espírito Santo e a vida divina são os dons iniciais recebidos por todos os crentes (1Co 1:7). Ambos os dons foram dados a nós para a nossa cura.

Lucas 10:34b (...) mostra que Ele o conduziu à igreja e cuidou dele por meio da igreja. Hoje as igrejas locais são as “hospedarias” por meio das quais o Salvador-Homem cuida de nós. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2831-2833)

Leitura de Hoje

[Em Lucas 15:4-7] Cristo é retratado como o buscador das ovelhas, como homem buscando e encontrando a ovelha perdida. (...) O fato de o

buscador das ovelhas ir ao deserto para buscar a ovelha perdida indica que o Filho veio ao mundo para estar com os homens (Jo 1:14) (...) para encontrar o pecador como a ovelha perdida e conduzi-la de volta a casa.

A parábola do retorno do filho pródigo mostra-nos que a salvação de Deus possui dois aspectos: o aspecto objetivo exterior significado pela melhor veste, e o aspecto subjetivo interior significado pelo novilho cevado [Lc 15:22-23]. Cristo como nossa justiça é para nossa salvação exterior; Cristo como nossa vida e suprimento de vida é para nossa salvação interior. Depois do retorno ao seu pai, o filho pródigo desfrutou todas as riquezas da provisão de Deus em Sua salvação.

Lucas 17:20-24 revela que Cristo é o reino de Deus (...) [e] Marcos 4 revela que Cristo é a semente do reino de Deus semeada nos crentes para desenvolver no reino de Deus. O versículo 3 diz: “Eis que o semeador saiu a semear.” O semeador aqui significa o Senhor Jesus, o Filho de Deus, que veio semear a Si mesmo como semente da vida em Sua palavra (v. 14) no coração dos homens para que Ele cresça e viva neles e seja expresso desde seu interior.

Esse reino está *dentro* dos crentes na igreja. “O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14:17). Esse versículo é uma prova forte que a igreja na presente era é o reino de Deus, porque o contexto trata com a vida da igreja na era presente.

O último aspecto da experiência e desfrute de Cristo no Evangelho de Lucas é sobre Ele ser Aquele profetizado no Antigo Testamento. Lucas 24:27 diz: “Começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes claramente *o que* a Seu respeito *constava* em todas as Escrituras.”

O versículo 47 diz: “*Que* em Seu nome se proclamasse arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.” Esse versículo indica que Cristo como Aquele profetizado no Antigo Testamento é para que os crentes O recebam por meio do arrependimento para perdão dos pecados. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2835, 2837-2841)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 275

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ct O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do 3:9-10 Líbano. Fez-lhes as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém.

Considere a buscadora em Cântico dos Cânticos. O tempo todo ela está crescendo, mudando e sendo transformada. Que transformação — de um cavalo para uma pomba! De uma pomba para colunas de fumaça! De colunas de fumaça para a liteira! Da liteira para um palanquim! E do palanquim para uma coroa! Em todas essas figuras podemos ver o crescimento em vida de tal buscadora.

[Ela é a liteira de Salomão e o seu palanquim], uma carruagem transportada por homens para viajar durante o dia. A liteira é para descanso à noite e o palanquim é para mover-se de dia. (...) Ela é simplesmente o lugar de repouso de Jesus e a Sua carruagem para o Seu mover na terra. (*Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos*, pp. 53, 48)

Leitura de Hoje

O palanquim tem dois aspectos: a estrutura exterior e a decoração interior. Salomão edificou um palanquim com madeira do Líbano. Essa é a estrutura principal. Madeira representa humanidade; e Líbano, ressurreição e ascensão. A humanidade do Cristo ressurreto e ascendido é a madeira do Líbano. (...) O palanquim (...) é algo edificado. (...) O principal material usado para essa edificação é a humanidade de Jesus em ressurreição e ascensão. O vaso móvel de Cristo não é algo nato, mas algo edificado com a humanidade ressurreta e ascendida de Cristo.

Além do mais, [há] (...) também as colunas de prata e o assento de ouro. Prata significa a redenção do Senhor, e ouro, a natureza de Deus. A redenção de Cristo é nossa força sustentadora, e a natureza de Deus é a própria base de nossa edificação. (...) Precisamos ser tal estrutura edificada, não com nossa força natural, mas com a humanidade de Cristo, a redenção de Jesus e a divindade de Deus.

Salomão fez o palanquim para si. Não é que nós o façamos. Ninguém

pode fazer tal palanquim, exceto o próprio Cristo. Através dos anos, o Senhor tem trabalhado em nós com a intenção de fazer um palanquim para Si. Ele não usa coisa alguma da nossa constituição natural, mas usa Sua humanidade, Sua redenção e a divindade de Deus.

Nossa responsabilidade é simplesmente oferecer o nosso amor a Ele. A decoração interior do palanquim era ornada com amor pelas filhas de Jerusalém. Devemos oferecer nosso amor ao Senhor. Ele não quer nada de nós exceto o nosso amor. “Simão, *filho* de João, amas-Me mais do que estes?” (Jo 21:15). Ele sempre busca nosso amor, e somente nosso amor proporciona algo para a decoração interior do palanquim. O Senhor Jesus o fez, mas ele é decorado com o nosso amor. A estrutura básica é de madeira, prata e ouro, mas o nosso amor é a única coisa com a qual o interior é decorado. Quanto mais O amarmos, mais perderemos nosso caráter e personalidade. Quanto mais O amarmos, mais perderemos nossa vontade, porém o interior do palanquim será totalmente decorado. (*Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos*, pp. 75-76)

Depois da era da igreja haverá a era do reino, uma era de glória triunfante para celebrar a vitória de Cristo. Na era do reino aquela que ama a Cristo, tipificada pelo palanquim, e Cristo, tipificado por aquele que é transportado no palanquim, estão em união de celebração triunfante. Aquela que ama a Cristo é um palanquim (para viajar naquele dia, na era do reino — 2Pe 1:19), uma carruagem para Cristo, feita pelo próprio Cristo a partir da humanidade ressurreta, elevada e nobre (a madeira do Líbano), tendo a natureza de Deus (ouro), como sua base, a redenção de Cristo (prata) como seu suporte e o reinado de Cristo (púrpura) como o seu assento (Ct 3:9-10). A parte interior do palanquim é revestida com o amor dos buscadores de Cristo (filhas), tipificando que aquela que ama a Cristo é uma com todos os buscadores de Cristo em amor no princípio do Corpo de Cristo. (Ct 3:9, nota de rodapé 1)

Leitura Adicional: Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos, caps. 4-6; *Crystallization-study of Song of Songs*, mens. 7-8; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 23; pp. 191-194; *The Song of Songs*, seção 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltando, vi 1:12-13 sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, um semelhante a filho do homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

Hb Porque não temos outro sacerdote que não possa 4:15 compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

Cristo é o melhor modelo de cuidar carinhosamente e nutrir. (...) [Apocalipse 1:12-13] mostra que Cristo está cuidando dos candelabros sendo o Filho do Homem com uma veste longa. Essa veste é a estola sacerdotal (Êx 28:33-35), que mostra que Cristo é nosso grande Sumo Sacerdote.

Ele também tem o peito cingido com um cinto de ouro. (...) Os sacerdotes do Antigo Testamento tinham os lombos cingidos por causa do seu ministério (Êx 28:4). (...) Ser cingidos nos lombos é ser fortalecido para a obra. Cristo tem finalizado Sua obra divina de produzir as igrejas. (...) Hoje Cristo é nosso Sumo Sacerdote cuidando de Suas igrejas estabelecidas pela Sua obra (...) com o cinto não em Seu lombo, mas em Seu peito, significando amor.

Cristo como nosso Sumo Sacerdote zela pelas igrejas que Ele estabeleceu primeiramente em Sua humanidade a fim de cuidar delas. (...) Ele cuida dos candelabros preparando suas lâmpadas. O Sumo Sacerdote do Antigo Testamento preparava as lâmpadas do candelabro todas as manhãs (Êx 30:7). Preparar as lâmpadas é torná-las adequadas. (...) Cristo [também] cuida dos candelabros aparando os pavios das lâmpadas do candelabro, da mesma maneira que o sacerdote fazia de acordo com o tipo no Antigo Testamento (Êx 25:38). Quando o pavio queimava ficando carbonizado e preto, então o sacerdote precisava cortar a parte preta do pavio (...) de forma que a lâmpada passasse a brilhar mais. A parte carbonizada do pavio, o morrão, significa as coisas que não são de acordo com o propósito de Deus e que precisam ser cortadas, como nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e nossa velha criação. (*The Vital Groups*, pp. 105-106)

Leitura de Hoje

No Antigo Testamento o sumo sacerdote tipifica Cristo como nosso Sumo Sacerdote. De acordo com o livro de Êxodo, o sumo sacerdote carregava os nomes das doze tribos de Israel nos seus ombros e no seu coração (...) (Êx 28:9-10, 12). (...) Hoje Cristo está (...) no céu como Sumo Sacerdote nos carregando e sustentando. (...) Ele é um “misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote que é capaz de compadecer-se de nossas fraquezas (Hb 4:15).

Embora Cristo, como Sumo Sacerdote, esteja cuidando de nós, todos temos nosso próprio conceito e sentimento sobre como Ele deveria cuidar de nós. (...) Contudo, muitas vezes a maneira do Senhor cuidar de nós é diferente da que desejamos. (...) O Senhor pode não responder a oração por cura. No Seu cuidado para com certa pessoa, Ele pode permitir que ela morra em sua doença. Não sabemos o que é bom para nós, mas o Senhor sabe. Ele sabe o que é necessário para nossa vida na terra.

Porém, posso dizer que o cuidado do Senhor por nós é sempre positivo. Um dia O veremos e O adoraremos. É possível que alguns digam a Ele: “Senhor Jesus, perdoe-me por reclamar a Ti, a respeito da minha situação. Agora sei que a vontade de Deus é boa para mim.” Nosso Sumo Sacerdote está cuidando de todos nós.

O Cristo ascenso não somente cuida de nós e do nosso bem estar; Ele cuida dos desejos de Deus. Esse Sumo Sacerdote cuida mais da necessidade de Deus do que da nossa. Deus quer candelabros. Por isso, o Senhor estabelece candelabros e espevia as lâmpadas para expressão de Deus (Ap 1:13; 2:1). Essa obra inclui Sua edificação dos santos e Seu edificar da igreja.

O ministério de Cristo como Sumo Sacerdote no céu tem um destino: a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém será a consumação da obra de Cristo em Sua ascensão. (*Life-study of Luke*, pp. 669-673)

Leitura Adicional: The Glorious Vision and the Way of the Cross, cap. 4; *The Vital Groups*, mens. 11; *O Ministério Celestial de Cristo*, cap. 7; *A Economia Divina*, caps. 14-15; *Life-study of Luke*, mens. 79

Iluminação e inspiração: _____
